

Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-Presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas - VPPCB

Sistema de Gestão da Qualidade-
SGQ VPPCB

MEMÓRIA DE REUNIÃO

Data: 15/10/2019

Página 1 / 2

Reunião: CTBio

Responsável: Wim Degrave

Horário: 09 às 12 h

Local: Sala 110 do Castelo

Participantes

Wim Degrave, Flavia Rianelli, Ricardo Machado, Simone Cavalher, Armando Lopes, Diogo de Souza, Paulo Roberto Carvalho, Cátia Inês, Júlio Cesar, Rodrigo de Almeida Paes, Felipe Stegun, Adriana Ramos, Alexandra Favacho, Carlos Letácio, Carla Pinheiro, Katia Novellino, Rubens Barroso, Ivan Neves, Maria Egle, Andressa Guimarães e Jansen Fernandes Medeiros.

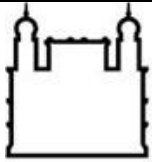
PAUTA PROPOSTA

- Organização do III Encontro de Biossegurança e Bioproteção da Fiocruz – Flavia
- Informações sobre o simulado de incêndio realizado no prédio Ernani Braga na ENSP – Egle
- Legislação vigente em relação à formação, exigência e treinamento das BVI, para a qual devemos ficar atentos como gestores – Ricardo
- Questões sobre o Cianeto (Rondônia) - Relatório para a deliberação e demais opiniões da Comissão - Paulo Roberto

PONTOS DISCUTIDOS

A reunião foi iniciada pela Flávia dando informes a respeito da pauta do dia e deu alguns informes a respeito do III Encontro de Biossegurança e Bioproteção. Em seguida Simone apresentou Katia Novellino que assume a presidência da CIBio de Farmanguinhos e Diogo Cardoso que irá representar a presidente do INCQS, Fernanda.

Na sequência Egle iniciou um relato a respeito do primeiro treinamento da brigada de incêndio voluntária formada na ENSP, apresentando alguns slides, inclusive com a planta baixa da edificação a fim de explicar suas particularidades de edificação e rotina, pois a ENSP abriga laboratórios, posto de saúde, salas de aula e restaurante, totalizando um prédio de 9 andares onde em dois deles, não foi possível formar brigadistas por falta de voluntários. Ivam contribuiu relatando um pouco da sua experiência a respeito das



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Vice-Presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas - VPPCB

Sistema de Gestão da Qualidade-
SGQ VPPCB

MEMÓRIA DE REUNIÃO

Data: 15/10/2019

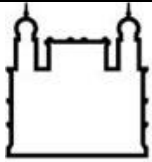
Página 2 / 2

sirenes que envolvem o treinamento. Armando contribuiu informando a dificuldade da aquisição de sirenes que atendam as reais necessidades e Ricardo complementou que seria interessante que a COGIC ajudasse nesta compra realizando a verificação das especificações das sirenes a serem compradas. Felipe relatou que é muitas vezes específica os produtos a serem comprados mas recebe um produto de menor qualidade.

Como previsto na pauta, Ricardo apresentou o conteúdo de alguns slides a respeito das legislações vigentes em relação à formação, exigência e treinamento das BVI. Ele cita normas quais normas norteiam os assuntos: Decreto No.42 (17/12/2018) e Nota Técnica (NT) 2-11 (Brigadas de Incêndio) do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ), também cita que existe as normas ABNT que são usadas como base e consulta das normas atuais e que não existe uma legislação nacional. Comenta que para o estado do Rio de Janeiro a norma do corpo de bombeiros, em alguns pontos, é menos restritiva que a ABNT usada como base de elaboração da norma atual. Cita que o IMETRO tem normas em relação a extintores de incêndio e que o Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico do Rio datava de 1976 sendo em dezembro de 2018 atualizado, vindo a vigorar em junho. Explicou que para complementar este código existem normas técnicas que norteia a execução deste. Entre eles cita a Norma Técnica 2-11 do corpo de bombeiros do Rio, vigente desde setembro, que fala a respeito de brigada de incêndio da qual fazem parte os bombeiros civis contratados pela COGIC e a brigada voluntária de incêndio (BVI). Ricardo explica que a diferença entre ambos é que os primeiros têm 80 horas de formação e o segundo só 16 horas e sem exclusividade para exercer somente esta função. Relata que esta BVI é estruturada/formada por prédio, não podendo um brigadista voluntário não ser do prédio onde terá que atuar caso exista um incidente e que havendo um simulado, somente os BVI do prédio onde este acontece, devem participar. Cita que existe nesta norma uma classificação por ocupação e que para cada tipo de ocupação a exigência é diferente, logo, a exigência para área hospitalar por exemplo, não é a mesma que para áreas laboratoriais. Observou que, dependendo da classificação, não existe exigência de formação de BVI para a edificação e que o número de pessoas que "habitam" o prédio vai determinar a quantidade delas que fará parte da BVI. Ricardo pontua que tópicos devem ser melhorados em relação ao treinamento das BVIs da Fiocruz Rio, levando em consideração as normas apresentadas:

- I. As BVI devem ser formadas (e atualizadas) por empresa, devidamente registrada e habilitada no CBMERJ, como "formadora de BVI" (alínea "c" do item 5.2.1 da NT 2-11)

Egle relatou que em conversa com o Humelino (Gestor TransecurTec da Brigada de Contingência FIOCRUZ/COGIC) entendeu que a Fiocruz não tem contrato, com a atual brigada, para formação de BVI e que por isso brigadistas voluntários da ENSP não puderam receber certificado. Rubens pontuou que nem a palavra "treinamento" pode ser



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Vice-Presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas - VPPCB

Sistema de Gestão da Qualidade-
SGQ VPPCB

MEMÓRIA DE REUNIÃO

Data: 15/10/2019

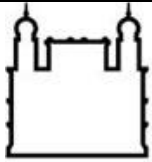
Página 3 / 2

usada, sendo mais correto utilizar o termo “sensibilização”. Ivan pontuou que a brigada deveria ser treinada para atuar em caso de incêndios nos laboratórios da Fiocruz, já que estes têm diferentes especificidades. Baseado no que o Rubens comentou, Ricardo pontuou que a sensibilização é válida, mas que na maioria das vezes o treinamento é obrigatório por ser cobrada por órgãos fiscalizadores. Ricardo apresentou os demais pontos a serem revistos:

- II. O curso de formação da BVI deve ter carga horária mínima de 16h (sendo 12 horas de aulas teóricas e práticas sobre prevenção e combate a incêndio e 4 horas de aulas teóricas e práticas de primeiros socorros) e o de atualização (anual) de 8 horas. (itens 6.6.4 e 5.6.5 da NT 2-11)
- III. Ao final do curso, a empresa formadora de BVI deve emitir certificados para os aprovados, constando nome, endereço, CNPJ e número do credenciamento da empresa, além de nome e CPF do instrutor, data de realização do curso e assinatura do responsável técnico da empresa. (item 5.6.11 da NT 2-11).
- IV. A empresa formadora de BVI deve possuir, no mínimo, os equipamentos para treinamento de primeiros socorros constantes no item 5.4.4 da NT 2-11.
- V. A empresa formadora deve possuir campo de treinamento prático com “casa de fumaça”. (item 5.4.6 da NT 2-11)
- VI. Para compor uma BVI, os membros deverão apresentar atestado médico (em papel timbrado, com carimbo, número de registro no Conselho Regional de Medicina, assinatura do médico e prazo de validade de 1 ano), especificando que o candidato está apto a realizar esforços físicos que permitam o exercício das atividades pertinentes à função de BVI. (alínea “e” do item 5.2.1 da NT 2-11)

Em relação a este último item Ricardo pontuou que é o de sua maior preocupação, uma vez que é a CIBio quem recruta os BVIs da unidade raciocinando que, se algo acontecer a este BVI, a CIBio poderá ser responsabilizada. Ricardo finalizou a apresentação informando que existe um agendamento entre CTBio, COGIC e CQuali para tratar desse assunto.

O próximo item da pauta foi apresentado pelo Paulo. Ele relatou que no mês de agosto de 2018 o presidente da CIBio de Rondônia, Felipe, o contatou devido a aquisição de 2 Kg de Cianeto de Potássio por um pesquisador, o que gera um grande risco para o local e pessoas que nele se encontram. Explicou que ele gera gás cianídrico que é letal, causando risco a saúde do homem, do animal e do meio ambiente. A partir deste momento ele mostrou um histórico de conversas que trocou com o Felipe, relatando que



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Vice-Presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas - VPPCB

Sistema de Gestão da Qualidade-
SGQ VPPCB

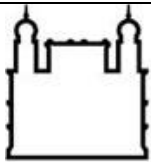
MEMÓRIA DE REUNIÃO

Data: 15/10/2019

Página 4 / 2

foi enviado ao pesquisador inúmeras referências, inclusive internacionais, que tratavam do assunto e que ao longo deste tempo algumas sugestões em relação a adequação da infraestrutura, onde este produto iria ser manipulado, foram sugeridas e acatadas pelo pesquisador. Uma destas adaptações foi a exaustão da cabine de segurança que inclusive foi certificada pelo Miranda. Relatou que o pesquisador também isolou esta cabine com divisórias e porta e que instalou um cofre, que fica localizado em baixo da cabine, para a guarda do produto. Observou que foi enviado uma lista de verificação ao pesquisador que se recusou a responder e a regional Rondônia decidiu que o fabricante recolheria o produto. Paulo mostrou todas as mensagens de Whatsapp trocadas com a regional. Mostrou a planta do laboratório, que fica localizado na Universidade Federal de Rondônia, com as adaptações realizadas observando que o que é chamado de cabine de segurança química, na verdade é uma um equipamento sobreposto a bancada de granito. Paulo observa que uma cabine de segurança para funcionar precisa de ar e que a divisória com a porta evita que este ar circule, logo, o que está sendo manipulado no seu interior retorna para a área laboratorial, podendo contaminar os trabalhadores deste local. Paulo também trocou mensagem com outro membro da CIBio Rondônia Alice. Paulo explica que ao longo destes meses muitas conversas foram realizadas e que nada foi recomendado sem explicação ou justificativa através de referências. Foi explicado que existe um antídoto disponível (hidroxocopalamina), porém ele não está disponível na região Norte onde se localiza Rondônia. Paulo explica que umas das perguntas da lista de verificação era "Qual a real necessidade em gramas do produto, que o pesquisador utilizará ao aplicar seu protocolo?" e a resposta foi que o pesquisador utilizaria uma solução de 0,05 mg e que inclusive este protocolo pode ser realizado através da compra de um kit. Foi também informado, através desta lista de verificação que a instituição não possui EPI necessário a proteção do trabalhador que manipula este produto. Paulo explica que a lista de verificação respondida a pouco tempo, deixa claro que não existe segurança para a manipulação deste produto e que é fundamental que o pesquisador trabalhe dentro das normas de segurança.

Wim observou que gostaria de ter a informação de quantos experimentos o pesquisador vai realizar e qual a quantidade utilizada em cada um pois, a princípio, foi colocado que o pesquisador adquiriu este produto para realizar síntese de pepitídeos e observou que ele poderia optar por comprar algumas gramas por ano para realizar seus experimentos e guardar o produto em local seguro. Wim acredita que mesmo tendo a instalação adaptada a quantidade a ser adquirida tem que observada. Wim sugeriu que algumas semanas a mais seja dada ao pesquisador, para que o mesmo responde que quantidade ele vai utilizar no método que quer desenvolver. Wim informou que a CTBio vai escrever uma carta para a CIBio de Rondônia e para o diretor da unidade solicitando as informações técnicas específicas para a necessidade do uso da quantidade adquirida e se defini, após a resposta, que solução dar ao fato. Foi também observado que o fornecedor (Sigma) se colocou à disposição para recolher o produto que foi adquirido em 8 frascos de 250



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-Presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas - VPPCB

Sistema de Gestão da Qualidade-
SGQ VPPCB

MEMÓRIA DE REUNIÃO

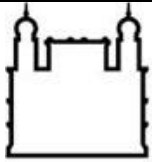
Data: 15/10/2019

Página 5 / 2

gramas. Após o recebimento da carta enviada pela CTBio, o pesquisador terá duas semanas para responder

A próxima reunião ocorrerá dia 19/11/19, às 9 horas, sala 117 – Castelo.

Próximas ações	RESPONSÁVEL	PRAZO
Enviar ofício para Fiocruz Rondônia solicitando um parecer técnico da CTBio em relação a manipulação e armazenamento de Cianeto de Potássio.	Wim Degrave	Até 22/11/2019
Levar para Brasília as propostas para o Encontro 2020 – ENCIBIO que será realizado Dias 28 e 29 de outubro de 2020 e dia 30 somente pela manhã.	Simone Cavalher	Dez 2019
Agendar GT de Plano de Contingência para emergências biológicas e químicas coordenado por Paulo Roberto	Flavia Rianelli	Agendar ainda nesta semana
Agendar GT de Política de Biossegurança e Bioproteção	Flavia Rianelli	Dia 17/10/2019



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Vice-Presidência de Pesquisa e
Coleções Biológicas - VPPCB

Sistema de Gestão da Qualidade-
SGQ VPPCB

MEMÓRIA DE REUNIÃO

Data: 15/10/2019

Página 6 / 2

